

# Americanos converteram US\$ 62 milhões

por Ana Lúcia Magalhães  
do Rio

Os investidores norte-americanos foram os grandes vencedores do terceiro leilão de conversão de dívida externa em capital de risco, realizado na última quinta-feira, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ). Dos US\$ 125,7 milhões convertidos, eles ficaram com US\$ 62,911 milhões (50,04%), dos quais US\$ 52,911 milhões na área livre e US\$ 10 milhões na incentivada.

O resultado parcial do leilão foi divulgado na sexta-feira, pela BVRJ. Esta terceira rodada de conversão via leilão foi mais favorável para o mercado de ações do que a anterior, já que para ele serão carreados, através de fundos de conversão, US\$ 800 mil, diante de apenas US\$ 200 mil obtidos no leilão realizado em abril, na Bolsa de Valores de São Paulo.

O fato de os fundos de conversão terem conseguido mais recursos é decorrência da diminuição do deságio na área livre. No leilão de São Paulo, os fundos conseguiram apenas os US\$ 300 mil, a uma taxa de 32%. No primeiro leilão, realizado em março na bolsa de valores carioca, quando o desconto foi de 27%, os fundos ficaram com US\$ 1,9 milhão.

Outro ponto interessante que pôde ser observado

neste resultado parcial do último leilão é que o setor mineral é o que receberá a maior parcela dos recursos a serem convertidos na área incentivada, mesmo com a decisão da Constituinte de nacionalizá-lo. A mineração receberá US\$ 15 milhões dos US\$ 50,7 milhões arrematados na área incentivada, ou seja, 29,59%.

O setor eletroeletrônico é o que receberá a maior quantia do total a ser convertido para as duas áreas, US\$ 32,1 milhões. Para a livre serão destinados US\$ 18,1 milhões (24,13%), enquanto na incentivada mais US\$ 14 milhões.

O Estado de São Paulo será o maior receptor dos recursos a serem convertidos na área livre, US\$ 44,1 milhões (58,80%), seguido do Rio de Janeiro, US\$ 20,5 milhões (27,33%) e Minas Gerais, US\$ 10,3 milhões (13,87%).

Na área incentivada, Mato Grosso é que mais receberá, US\$ 15 milhões (29,59%), que seriam alocados em um projeto de mineração de ouro, em um investimento originário das ilhas Cayman (maior investidor na área incentivada, com a mesma quantia a ser aplicada na área de mineração e em Mato Grosso).

Amazonas vem em segundo lugar, com US\$ 14 milhões, relacionados com investimentos no setor eletroeletrônico. Vale lem-

SETORES ECONÔMICOS DE APLICAÇÃO Área Incentivada — (em US\$ mil)		
Mineração	15.000	29,59%
Eletroeletrônica	14.000	27,61%
Agroindústria	7.000	13,81%
Madeireiro	5.600	11,04%
Têxtil	4.900	9,66%
Participações	3.400	6,71%
Armazenagem	800	1,58%
	50.700	100,00%
Fonte: CVM		

ESTADOS EM QUE OS RECURSOS SERÃO APLICADOS Área Incentivada (em US\$ mil)		
Mato Grosso	15.000	29,59%
Amazonas	14.000	27,61%
Bahia	7.000	13,81%
Pará	5.100	10,06%
Rio Gde. do Norte	4.900	9,66%
Espírito Santo	3.800	7,49%
Paraíba	900	1,78%
Fonte: CVM		

PAÍS DE ORIGEM DOS RECURSOS Área incentivada — (em US\$ mil)		
Ilhas Cayman	15.000	29,59%
Estados Unidos	10.000	19,72%
Ilhas Virgens	5.000	9,66%
Escócia	4.900	9,66%
Panamá	4.000	7,89%
Canadá	3.000	5,92%
Dinamarca	2.600	5,13%
Itália	2.500	4,93%
Alemanha	2.000	3,94%
Inglaterra	900	1,78%
Liechtenstein	800	1,58%
	50.700	100,00%
Fonte: CVM		

brar que é lá que está localizada a Zona Franca de Manaus.

Em seguida, vem a Bahia, que receberá US\$ 7 milhões em investimentos na agroindústria. O Pará fica-

rá com US\$ 5,1 milhões, o Rio Grande do Norte terá US\$ 4,9 milhões em investimentos no setor têxtil, enquanto o Espírito Santo receberá US\$ 3,8 milhões e a Paraíba US\$ 900 mil.

SETORES ECONÔMICOS DE APLICAÇÃO Área livre — (em US\$ mil)		
Eleto-Eletrônico	18.100	24,13%
Turismo	14.700	19,60%
Mecânica	13.600	18,13%
Comércio-imp./Exp.	12.400	16,53%
Inst. Cir./Hospitalar	6.000	18,13%
Comércio-imp./Exp.	12.400	16,53%
Inst. Cir./Hospitalar	6.000	8,00%
Mineração	4.600	6,13%
Alimentos	2.900	3,87%
Mat. Construção	1.100	1,47%
Fund. de Conversão	800	1,07%
Metallurgia	500	0,67%
Química	300	0,40%
	75.000	100,00%
Fonte: CVM		

ESTADOS EM QUE OS RECURSOS SERÃO APLICADOS Área livre — (em US\$ mil)		
São Paulo	44.100	58,80%
Rio de Janeiro	20.500	27,33%
Minas Gerais	10.400	13,87%
	75.000	100,00%
Fonte: CVM		

PAÍS DE ORIGEM DOS RECURSOS Área livre — (em US\$)		
Estados Unidos	52.911.565,57	70,55%
Holanda	8.000.000,00	10,67%
Inglaterra	4.600.000,00	6,13%
Espanha	4.100.000,00	5,47%
França	3.100.000,00	4,13%
Antilhas Holandesas	900.000,00	1,20%
Japão	788.434,43	1,05%
Suíça	300.000,00	0,40%
Peru	300.000,00	0,40%
	75.000.000,00	100,00%
Fonte: CVM		

PARTICIPAÇÃO DAS CORRETORAS (Em US\$ mil)			
Corretora	Parte Livre a 2%	Parte Incentivada a 0,5%	Total
Guildler	14.500	10.700	25.200
J.P.M.	17.500	—	17.500
FNC	14.500	2.600	17.100
Cofinco	—	15.000	15.000
Unibanco	14.700	—	14.700
Tendência	—	11.000	11.000
Bozano	—	5.000	5.000
Nova Norte	2.200	2.500	4.700
Reserva	4.100	—	4.100
Safra	4.000	—	4.000
Digibanco	—	3.000	3.000
Incof	1.100	—	1.100
Sodril	900	—	900
Magliano	—	900	900
Boevista	500	—	500
Multiple	400	—	400
Prime	300	—	300
Planibanc	300	—	300
Total	75.000	50.700	125.700
Fonte: Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.			